

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Israel como bode expiatório: a narrativa confortável que dispensa pensamento

Publicado em 2026-03-03 22:56:30



BOX DE FACTOS

- **O conflito no Médio Oriente é multi-camada:** Estados, alianças, proxies, energia, propaganda e sobrevivência política.
- **Israel é uma democracia parlamentar** com instituições independentes — com tensões e críticas internas reais.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- **Reduzir tudo a “Israel = mal extremo”** é uma técnica: simplifica, emociona, mobiliza, e desresponsabiliza o resto.
- **Crítica legítima** não é demonização: exige critérios estáveis (civis, proporcionalidade, objectivo político).

Israel como Bode

Expiatório: a Narrativa

Confortável que Dispensa

Pensamento

Há comentários que não analisam: distribuem culpas como quem distribui panfletos. E quando o panfleto encontra uma multidão cansada, a verdade perde sempre por cansaço.

Em Portugal, há uma linhagem de comentadores que prefere a geometria simples à realidade torta. Para eles, o mundo

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

tudo.

1) O truque do “mal extremo”

Chamar “mal extremo” a um Estado é um atalho psicológico. O atalho evita perguntas difíceis: **Quem dispara? Porquê? Com que objectivo? Com que regras? Com que consequências?** Um rótulo evita factos; um rótulo dispensa o trabalho pesado do pensamento.

Ora, a realidade é que o Médio Oriente não é um palco com dois actores. É um sistema de forças, de alianças e de grupos armados, onde a propaganda não é um detalhe — é uma arma. E o próprio presente (com escaladas recentes e rápidas entre Israel/EUA e o Irão) mostra como o conflito é regional, volátil e contagioso.

2) Democracia não é santidade — mas é diferença

Israel é descrito por observadores internacionais como uma **democracia parlamentar multipartidária**, com instituições independentes e competição eleitoral. Isso não torna Israel “puro” — torna-o **avaliável** por padrões públicos: tribunais, imprensa, alternância política, oposição, debate interno. Democracias podem errar e erram; mas

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

quando se demoniza Israel como “o” inimigo da paz, apaga-se o facto de que há, na região, actores que não discutem fronteiras — discutem **existência**.

3) A ideologia que declara guerra à **existência**

Se alguém quer realmente falar de paz, tem de encarar a parte feia: existem movimentos e textos políticos-religiosos que afirmam, sem pudor, que Israel deve desaparecer. A hostilidade não é apenas “crítica a políticas” — é, em certos casos, um projecto de anulação total.

É aqui que convém ser rigoroso: não se trata de “muçulmanos” como um bloco, nem de “crentes” como um coro. Trata-se de **islamismo político radical e jihadismo** enquanto ideologias de poder, que usam religião como motor e escudo. Confundir isto com o conjunto do Islão é injusto e, ironicamente, é oferecer combustível a extremos de ambos os lados.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

durante décadas. Seria infantil negar isso. Mas uma defesa legítima mantém-se legítima quando não abdica de critérios mínimos:

- **Protecção de civis** (distinção e precauções, não como retórica, mas como prática);
- **Proporcionalidade** (objectivos militares não podem ser “licença” para devastação infinita);
- **Objectivo político** (sem fim plausível, a guerra vira hábito e o hábito vira tragédia).

Este é o ponto que separa a lucidez da propaganda:

defender Israel do simplismo não implica absolver todas as decisões de qualquer governo israelita.

Implica, isso sim, recusar a caricatura — porque a caricatura é sempre irmã gémea da manipulação.

5) O comentário que intoxica

O comentador que grita “Israel é o grande inimigo da paz” faz mais do que opinar: ele oferece ao público um sedativo moral. Ao sedar, dispensa-se o resto do mapa: apagam-se milícias, apagam-se estratégias regionais, apaga-se o uso cínico de civis como escudo e como símbolo, apaga-se a guerra de informação.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Epílogo: a paz não cabe num soundbite

A paz, quando é séria, é uma arquitectura de critérios. Não nasce da histeria — nasce da lucidez. Não nasce de slogans — nasce de factos.

Quem transforma Israel no “mal extremo” não está a defender a paz: está a vender um produto emocional, pronto a consumo, para uma sociedade exausta. E a exaustão, quando compra slogans, paga sempre caro.

Francisco Gonçalves

Co-autoria editorial: Augustus Veritas

Referências (publicações internacionais)

- Freedom House — *Israel: Freedom in the World 2024 Country Report*.⁰
- Freedom House — *Freedom in the World 2024 (Digital Booklet)*.¹
- Reuters (3 Mar 2026) — *Middle East conflict widens as Israeli, US strikes again hit Iran; oil soars, shares slide*.²

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

citações de textos fundacionais e posições). 4

- Yale Law School (Avalon Project) — *Hamas Covenant 1988* (documento histórico). 5~

 [GitHub Pages](#)

 [IPFS \(IPNS\)](#)



Fragmentos do Caos: [Blogue](#) • [Ebooks](#) • [Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)